

## O TRANSTORNO DE ANSIEDADE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira<sup>1</sup>  
Mary Ellen Vallois da Mota Cândido<sup>2</sup>  
Maria Marcilene Fernandes dos Santos<sup>3</sup>  
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa<sup>4</sup>

### RESUMO

Os problemas de aprendizagem têm se apresentado como um fator importante a ser considerado no desenvolvimento escolar, principalmente pelo aumento acentuado de crianças com dificuldades na aquisição e desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Vários são os motivos imbricados nas dificuldades de aprendizagem, os quais podem estar associados a fatores orgânicos, psicológicos, ambientais, sociais, entre outros. Frente a estes déficits escolares, a psicopedagogia, entendida como uma área interdisciplinar embasada por ações direcionadas aos processos de aprendizagem humana, tem assumido um caráter imprescindível para o contexto educacional atual, buscando enxergar o outro em suas múltiplas dimensões e, a partir daí, compreender situações-problema atreladas à aprendizagem que despertam para necessidades individuais, as quais podem estar vinculadas ou não ao fator escola e que fazem com que as crianças e adolescentes sintam-se ou excluam-se a si mesmos do sistema educacional. Uma dessas situações percebidas é o transtorno de ansiedade, que tem se tornado uma queixa frequente nos consultórios e que tem prejudicado o desempenho de escolares. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das queixas de dificuldades de aprendizagem relatadas pelos pais de crianças atendidas em uma clínica psicopedagógica e relacioná-las aos transtornos de ansiedade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental nos casos clínicos em atendimento, em que foi possível perceber que os transtornos de ansiedade aumentaram pós período de pandemia da COVID-19, que houve um acentuado aumento em crianças pequenas e que o desempenho escolar foi prejudicado de forma geral. Essas crianças foram encaminhadas para acompanhamento com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da psiquiatria infantil, psicologia e psicopedagogia. Este estudo muito contribuiu para a compreensão do ser humano, principalmente no que diz respeito aos aspectos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Problemas de Aprendizagem, Transtorno de Ansiedade, Desempenho Escolar, Psicopedagogia.

### INTRODUÇÃO

Os problemas de aprendizagem têm se apresentado como um fator importante a ser considerado no desenvolvimento escolar, principalmente pelo aumento acentuado de crianças com dificuldades na aquisição e desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Vários são

---

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [arineydeoliveira@gmail.com](mailto:arineydeoliveira@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Família – Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, [maryellenpsic@yahoo.com.br](mailto:maryellenpsic@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Especialista em Avaliação Psicológica – Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, [marcilenefernandes221@hotmail.com](mailto:marcilenefernandes221@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [adrianagaiao@uol.com.br](mailto:adrianagaiao@uol.com.br)

os motivos imbricados nas dificuldades de aprendizagem, os quais podem estar associados a fatores orgânicos, psicológicos, ambientais, sociais, entre outros (Filho; Bridi, 2016; Ohlweiler, 2016; Tabile; Jacometo, 2017; Rodrigues, 2022). Sobre isso, Papalia e Martorell (2022) afirmam que os domínios do desenvolvimento (físico, cognitivo e psicossocial) se afetam mutuamente e isto implica dizer que o “desenvolvimento infantil é uma rede complexa e entrelaçada de múltiplas influências, e entendê-las exige que pensemos com cuidado sobre as suas interações”. Sendo assim, um problema ou dificuldade de aprendizagem nunca pode ser vista apenas como pertencente a um único aspecto do desenvolvimento, mas como um todo que merece atenção em todo seu processo.

Ao refletir sobre os problemas de aprendizagem percebidos nos dias atuais, é importante considerar que crianças e adolescentes atualmente vivenciam uma realidade pós pandemia da COVID-19 a qual promoveu o isolamento de famílias dentro de suas casas, o acesso mais fácil e frequente a conteúdos digitais como jogos, acesso a plataformas, bem como, a facilidade em poder estudar ou trabalhar no conforto de casa e, no caso de crianças, próximo dos pais e de seus cuidadores, sem a necessidade da separação para o ambiente escolar. Também foi possível perceber um maior estresse causado pela maior convivência familiar, medo da contaminação com a doença e sofrimento pela perda de pessoas membros da família, amigos ou apenas conhecidos. Toda essa situação acarretou no surgimento ou agravamento de quadros de ansiedade que se tornaram comuns durante este período e que se instalaram em muitas pessoas até os dias de hoje, entre essas, crianças e adolescentes (OMS, 2022).

A mudança drástica na rotina e a dificuldade de adaptação a uma nova realidade já é considerada difícil para o adulto e acarreta prejuízos no funcionamento da vida se não administrada da maneira correta, porém, para a criança, se torna ainda mais complexa, uma vez que o processamento de mudanças ou novas informações na criança acontece de forma mais lenta que nos adultos, o que gera dificuldades na interpretação dos fatos e consequentemente, na adaptação (Corso; Assis, 2020).

Circunstâncias como essa costumam interferir no desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos, e, em se tratando de crianças e adolescentes as áreas de atenção, memória, concentração, interações e comportamentos sociais são as mais afetadas e, consequentemente, as mais facilmente percebidas na escola. Desta forma é mais fácil identificar primeiro as consequências do distúrbio emocional na criança ou no adolescente, que quase sempre se reflete em seu desempenho escolar, para depois descobrir sua causa. Porém, antes dessas consequências aparecerem, alguns sinais são dados, mas dificilmente percebidos pelos pais ou

cuidadores que, na maioria das vezes, só alertam para o problema devido à queda no desempenho escolar dos seus filhos.

Em se tratando dos atendimentos clínicos, as demandas trazidas pelos responsáveis de crianças ou adolescentes, em grande parte, são motivadas pelo baixo rendimento escolar de seus filhos e, quase sempre, são encaminhadas pela escola como sendo o principal problema, no entanto, através dos atendimentos e observação clínica, é possível, muitas vezes, identificar que o desempenho escolar baixo é consequência e não o problema principal.

Essa realidade vivenciada por uma equipe multidisciplinar de psiquiatria infantil composta por psicólogas e psicopedagogas, motivou a realização do presente estudo que trouxe alguns questionamentos tais como: os problemas de aprendizagem em crianças podem estar denunciando algo mais grave que está acontecendo? Os pais percebem os sinais dos transtornos emocionais? Conhecem sobre ansiedade em criança? E a escola? Consegue perceber se as dificuldades apresentadas pelo aluno estão diretamente relacionadas a questões emocionais?

Desta forma, justifica-se a necessidade de estudos como esse tendo em vista que os transtornos emocionais são situações importantes que devem ser consideradas, uma vez que influenciam de forma significativa o contexto de vida de crianças e adolescentes e que perceber e tratar o quanto antes trará inegáveis benefícios para o indivíduo. Também considera-se o alto índice de queixas relacionadas às dificuldades de aprendizagem e sintomas de ansiedade, principalmente pós pandemia, o que alerta para um entendimento das terapias multidisciplinares como um canal imprescindível para auxiliar no processo de melhora do indivíduo. Outro ponto que merece ser citado como justificativa é a observação de escassez de estudos que relacionem os transtornos de ansiedade e dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das queixas de dificuldades de aprendizagem relatadas pelos pais de crianças atendidas em uma clínica multidisciplinar composta por médicos psiquiatras, psicólogos e psicopedagogos em João Pessoa-PB e relacioná-las aos Transtornos de Ansiedade (TA).

A ansiedade é uma característica comum aos seres humanos sendo importante para a sobrevivência e adaptação, tendo a característica de ser uma resposta emocional, que provoca inquietação, podendo ser percebida através de manifestações nos aspectos fisiológicos e cognitivos (Batista; Oliveira, 2005). Também apresenta características de autoproteção e preocupação em relação a eventos que possam trazer perigo ao indivíduo ou pessoas

próximas, no entanto, a intensidade da manifestação dos sinais e sua interferência no cotidiano das pessoas é o que a torna patológica ou não (Guancino et al, 2020).

O dicionário on line de Português traz o significado da palavra ansiedade como sendo um “desconforto físico e psíquico; agonia, aflição, angústia. Ainda no dicionário, em relação à Psicologia, o significado se refere a uma “condição emocional de sofrimento, definida pela expectativa de que algo inesperado e perigoso aconteça, diante da qual o indivíduo se acha indefeso” (Ansiedade, 2023).

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5; APA, 2014), “os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados”, porém o medo se configura como uma resposta emocional a situações de ameaça que prepara o sujeito para luta ou fuga. Já a ansiedade se caracteriza como uma reação precipitada de uma futura ameaça, composta por tensão muscular e um nível considerado de vigilância, provocando comportamentos de cautela ou esquivia (Guancino et al, 2020).

Desta forma, os cuidados com a ansiedade devem se iniciar quando as características ou sintomas acentuam-se de forma significativa, fazendo com que as pessoas sintam mal-estar com a presença de sintomas como taquicardia, cefaleia, formigamento, fadiga, insônia, irritabilidade, dor de barriga, alteração na pressão arterial, fobias, entre outros (DSM 5; APA, 2014). Nestes casos, existe a recomendação de se procurar um profissional da saúde habilitado que oriente e acompanhe o indivíduo.

Para o caso específico de crianças e adolescentes o DSM-5 (APA, 2014) apresenta alguns transtornos de ansiedade mais comuns nessa essa faixa etária, sendo eles:

- a) Transtorno de Ansiedade de Separação (medo excessivo e fora do comum que a criança sente em separar-se de suas figuras de apego ou de sua casa, prejudicando seu desenvolvimento);
- b) Fobia Social (medo excessivo diante de estranhos ou situações de contato social com muitas pessoas);
- c) Pânico (caracterizado por ataques repentinos de medo ou desconforto intenso em que existe a ansiedade muito forte e medo de morrer);
- d) Agorafobia (medo ou fuga de situações e ambientes muito pequenos, com muitas pessoas ou sem saídas próximas; medo e ansiedade desproporcionais ao perigo apresentado);
- e) Transtorno de Ansiedade Generalizada (sentimento de insegurança, ansiedade e preocupação persistente que a criança apresenta diariamente).

Esses TAs em crianças e adolescentes apresentam como uma das principais consequências, prejuízos no desempenho escolar, englobando dificuldades de aprendizagem, complicações nos relacionamentos sociais, baixa autoestima, vitimização, utilização recorrente de serviços psiquiátricos por queixas somáticas, evasão escolar e prejuízos em funções cognitivas básicas, como memória, percepção e pensamento (Costa; Boruchovitch, 2004; APA, 2014; Fernandes et al, 2014; Guancino et al, 2020).

Esses prejuízos provocados pelos transtornos de ansiedade prejudicam o cotidiano escolar como a conclusão de atividades, a concentração no momento destas ou de avaliações, a assiduidade às aulas, a interação com demais colegas e professores, a atenção às explicações, despertando com isso impaciência e irritabilidade (Costa; Boruchovitch, 2004; Cunha et al, 2017). Geralmente essas crianças e adolescentes, devido a isso, buscam situações de fuga das responsabilidades escolares e, neste momento, a família precisa estar atenta às mudanças de comportamento e perceber que se trata de algo a mais do que um comportamento preguiçoso ou desleixado. Essa atenção da família sobre a situação pode ser crucial para o favorecimento de uma intervenção precoce, evitando com isso possíveis maiores transtornos.

## **METODOLOGIA**

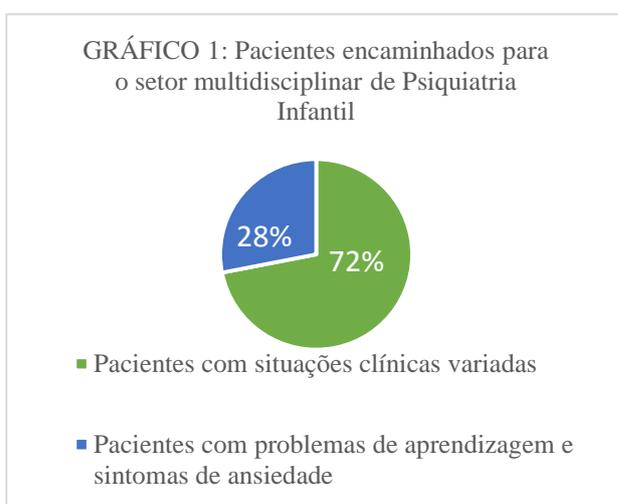
O estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo com delineamento documental, que se caracteriza por focar na análise de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2009). Esses documentos podem ser reportagens de jornal, cartas, contratos, gravações, filmes, fotografias, diários, relatórios de empresas, tabelas estatísticas ou documentos oficiais.

Para isso, foi realizado um levantamento nos prontuários dos casos clínicos atendidos em uma clínica-escola de João Pessoa – PB no setor multidisciplinar de Psiquiatria Infantil. Os documentos se referiam a atendimentos de Psicopedagogia encaminhados pela Residência Médica em Psiquiatria Infantil no período de janeiro de 2022 a março de 2023. O público atendido compreendia crianças e adolescentes entre 06 e 17 anos de idade cuja queixa principal eram as dificuldades de aprendizagem.

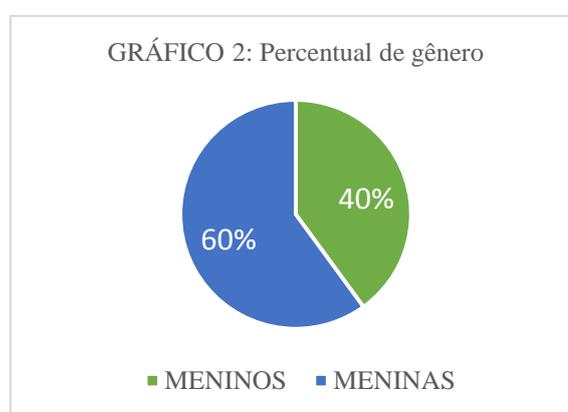
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção serão apresentados os resultados do estudo e sua discussão conforme os objetivos elencados inicialmente e de acordo com o embasamento teórico apresentado.

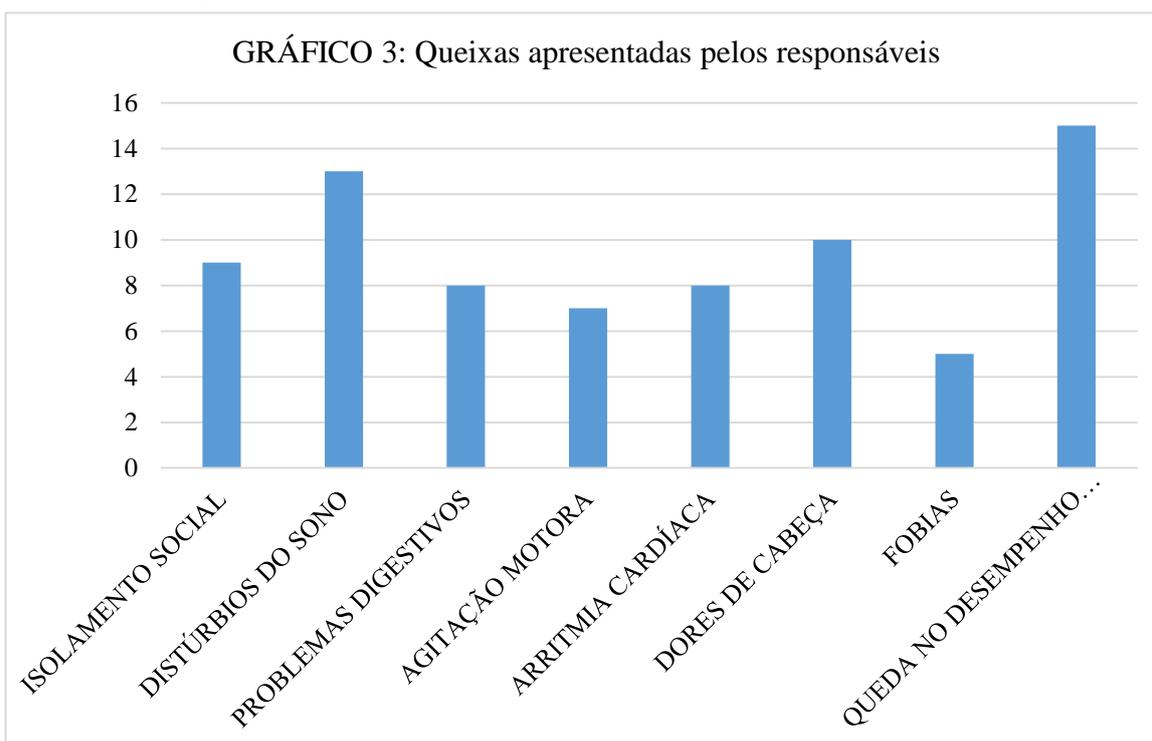
Após análise dos prontuários dos pacientes disponibilizados pelo setor de psiquiatria infantil da clínica-escola, foi possível constatar que, no período de janeiro de 2022 a março de 2023 foram encaminhados para avaliação no setor multidisciplinar 46 pacientes, dos quais 28% apresentaram sintomatologia para ansiedade com comprometimento escolar. Destes, 60% são do gênero feminino. Os sintomas mais relatados foram: isolamento social, distúrbios do sono, problemas digestivos, agitação motora, arritmia cardíaca, dores de cabeça, fobias, principalmente do ambiente escolar e queda no desempenho escolar.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Através dos gráficos apresentados pode-se interpretar que, com relação ao gráfico 1 verifica-se que 28% das queixas trazidas em consultório sobre dificuldades de aprendizagem se referem, na verdade, a condições de ansiedade vivenciadas pelas crianças e adolescentes as quais trazem as dificuldades de aprendizagem como consequência. Desta forma, fica evidente que os familiares não conseguiram perceber, primeiramente, os sintomas de ansiedade em seus filhos e só julgaram a necessidade de procurar um profissional que preste assistência às dificuldades de aprendizagem, pois este foi o sintoma que mais lhes incomodou.

Desta forma, pode-se dizer que, seguindo os estudos de Costa e Boruchovitch (2004) e Cunha *et al.* (2017), mesmo diante de outros sintomas, as dificuldades de aprendizagem e queda de rendimento escolar, continuam sendo um termômetro para que os pais percebam que algo não está indo bem com seus filhos.

Sobre a questão de gênero, os resultados seguem os estudos apresentados na literatura, os quais afirmam que os transtornos de ansiedade, principalmente no período da adolescência, afetam em sua maioria, as meninas (Papalia; Martorell, 2022, p. 314).

Com relação aos sintomas, todos os casos trouxeram a queixa de queda no rendimento escolar, porém, os sintomas como distúrbios de sono, isolamento social e dores de cabeça foram também significativos, o que corrobora com o que é registrado pela literatura, como por exemplo no DSM 5 (2014).

Diante desta análise é possível constatar que os achados deste estudo corroboram com as pesquisas realizadas e que a queda no rendimento escolar é um sinal de alerta para outras situações que possam estar acometendo a criança ou adolescente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises e discussões apresentadas é possível constatar algumas situações importantes e que precisam ser consideradas. A queda no rendimento escolar de uma criança ou adolescente não deve ser subestimada, uma vez que essa situação pode estar obscurecendo algo mais grave, como no caso de uma condição de ansiedade além do aceitável que, se não tratada, pode vir a desencadear transtornos graves como o próprio transtorno de ansiedade generalizada e a depressão, por exemplo.

O estudo realizado evidenciou outra situação que necessita de atenção: os familiares não perceberam os sintomas de ansiedade que seus filhos apresentaram, mas, começaram a se preocupar quando o rendimento escolar destas começou a baixar. Isso implica dizer que é necessário mais orientações aos familiares quanto aos sintomas de transtornos emocionais em

crianças e adolescentes para que eles consigam perceber que algo não está bem desde os primeiros sintomas. Também é necessário que as escolas e, principalmente os professores, se aperfeiçoem em reconhecer características dos transtornos emocionais com a finalidade de alertar aos pais antes mesmo que o rendimento escolar comece a dar sinais.

Sendo assim, esse estudo corrobora com pesquisas realizadas sobre o tema e que associam os transtornos de ansiedade à queda no desempenho escolar e comprometimento da aprendizagem. Como forma de auxiliar essas crianças e adolescentes, faz-se necessário o incentivo de meios de orientação sobre o assunto, para que os familiares venham a perceber sinais que indicam um início de ansiedade fora do comum. Também é necessário que haja uma conscientização sobre o atendimento multidisciplinar com profissionais especializados, o que, de acordo com os achados, mostrou-se de extrema relevância para a melhoria do quadro geral das crianças e adolescentes atendidos.

Reuniões constantes com os responsáveis com a finalidade de psicoeducação, atualização do caso através de depoimentos dos pais/responsáveis e observação clínica sistemática são essenciais para que se possa observar princípios de algum transtorno emocional e, de forma preventiva e precoce, buscar meios de intervir e assim, poder proporcionar um avanço positivo na condição da criança ou adolescente.

Estudos como esse demonstram sua relevância para a comunidade acadêmica e sociedade em geral porque abrem espaços para discussões sobre o assunto e, sendo assim, é importante que outros sejam desenvolvidos para que haja uma maior ampliação e diversidade quanto aos dados.

## REFERÊNCIAS

ANSIEDADE. *In*: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 19 de novembro de 2023.

American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (DSM 5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CORSO, Luciana V.; ASSIS, Évelin F. Interface Entre a Velocidade de Processamento Cognitivo e o Desempenho Aritmético e Leitor de Alunos do 5º e 7º Anos do Ensino Fundamental. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 34, n. 66, p. 225-245, 2020.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo Relações entre Estratégias de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2004.

CUNHA, N.B. Ansiedade e desempenho escolar no ensino fundamental. **Educação**. Santa Maria. v. 42. n. 2. p. 397-410, 2017.

FERNANDES, Luan Flávia Barufi. Prevenção universal de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão sistemática. *Revista psicologia teoria e prática*, v. 16,n. 3,p. 83-99,2014

FILHO, César A. N. B.; BRIDI, Fabiane R. S. Sobre o aprender e suas relações: interfaces entre neurologia, psicologia e psicopedagogia. In: ROTTA, Newra T.; FILHO, César A. N B.; BRIDI, Fabiane R. S. (org.). **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712689/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prislá Ücker. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Aletheia**, Canoas ,v. 50,n. 1-2,p. 111-122, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso)>.

OHLWEILER, Lygia. Introdução aos Transtornos Da Aprendizagem. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia. RIESGO, Rudimar S. **Transtornos da aprendizagem : abordagem neurobiológica e Multidisciplinar**. 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, OMS, 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

RODRIGUES, M. A. C. As Dificuldades de Aprendizagem e Suas Origens: da Conceituação aos Equívocos. In: DENDASCK, C. DIAS, C. A. G. M. NASSIRI, R. (org.). **Reflexões, Proposições e Desafios na Construção do Conhecimento Acadêmico e Científico no Brasil**. 1. ed. São Paulo, 2022.

TABILE, A.F. JACOMETO, M.C.D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(103): 75-86